

Cidades.

Coleta seletiva nos prédios

Uma lei municipal, publicada ontem, torna obrigatória a coleta seletiva de lixo em condomínios e em alguns estabelecimentos comerciais de Vitória. *Página 9*

EDITORA:
CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

A119824

CRISE NO TRIÂNGULO CLIENTES SOMEM, E MAIS BARES FECHAM

Dois outros estabelecimentos anunciam fechamento na região

PRISCILLA THOMPSON
ppessini@redgazeta.com.br

Depois do Quintalzinho da Praia Cacharia e do Escritório Bar, agora é a vez de dois outros estabelecimentos da Praia do Canto anunciarem o fechamento das portas. O bar Ziriguidum, que funcionava no local da antiga Devassa havia cerca de dois meses, e o restaurante de comida asiática Taj Vix também estão saindo de cena. Diante da situação, donos de outros estabelecimentos temem uma queda de movimento ainda maior na região e uma crise no setor.

Entre os problemas alegados pelos que já desistiram dos empreendimentos em uma das regiões mais badaladas de Vitória estão dificuldades financeiras, insegurança e queda de movimento provocada pela Lei Seca e pela proibição de música ao vivo nos bares.

“É uma série de fatores que está tornando o negócio inviável. A venda de bebida nos supermercados têm crescido, enquanto nos bares só diminui”, diz o empresário Gustavo Corrêa, proprietário do Zi-



Donos do Ziriguidum, fechado desde o dia 2, alegam que o “negócio ficou inviável”

riguidum, que fechou no último dia 2.

O Taj Vix também anunciou que vai fechar, mas ainda não tem data definida. Segundo a assessoria da rede, o grupo Taj vai concentrar as atividades no Sul do país. A decisão teria sido “mercadológica”, mas os motivos não

foram detalhados.

POUCO MOVIMENTO

Para o presidente do Sindicato dos Restaurantes, Bares e Similares do Estado (Sindibares), Wilson Calil, o setor já está passando por uma crise na região do Triângulo das Bermudas, na Praia do Canto. “As pes-

soas estão preferindo beber em bares perto de casa, dentro dos bairros, a ter que sair de carro. Isso sem falar nos assaltos. Aquela é uma região perigosa à noite”, destaca.

Para tentar reverter a situação e evitar uma crise maior, ele espera ajuda da Polícia Militar. “Uma região

tão importante não pode ficar esquecida. Queremos atenção especial da polícia. É preciso pensar que, só neste mês, cerca de 100 a 120 trabalhadores foram demitidos. Não podemos deixar que isso continue acontecendo”, diz Calil.

INCERTEZA

Diante da situação, outros bares temem perder clientes. Margarete Faria, gerente do bar Bilac, que funciona no local há cerca de 30 anos, já sentiu a queda de movimento. “Temos clientes fiéis e um atendimento muito bom. Mas as pessoas gostam de ir onde tem mais gente”, pondera.

A solução, diz o gerente do Abertura da Praia do Canto, Elvis Carlos de Jesus, é investir em bom atendimento. “Nosso foco é servir bem o cliente. Treinamos nossos garçons quase toda semana. Cliente quer qualidade e preço baixo”, diz.

A lanchonete Subway também está fechada, mas, segundo a assessoria da rede, apenas para regularização de documentação. Ela voltará a abrir até o final deste semana.

ANÁLISE

Público existe, mas é exigente

“O impacto do fechamento de bares e restaurantes na Praia do Canto, em Vitória, pode tomar proporções ainda maiores do que se imagina no setor turístico. Oferecer bons serviços nessa área é garantir a satisfação de turistas que vêm ao Estado a negócios ou a lazer e, consequentemente, o retorno deles. Caso contrário, a rede hoteleira e todo o comércio também podem ser afetados. As casas têm que fazer esforço para se adequar às normas exigidas para ter música ao vivo, por exemplo, priorizar o bom atendimento aos clientes, oferecer novidades e atrativos para que o movimento melhore. Desistir, simplesmente, não vai resolver o problema. Precisamos de serviços de qualidade, de preços justos e de estabelecimentos que consigam aproveitar o bom momento do turismo de negócios que o Estado vive. O público existe, mas é exigente e quer ser bem atendido.”

MARIA APARECIDA JAVARINI
COORDENADORA DOS CURSOS DE
TURISMO E HOTELARIA DA UVV

Polícia: estatísticas não aumentaram

A Polícia Militar reforçou, há cerca de dois meses, o policiamento na Praia do Canto, em Vitória, onde donos de empreendimentos fecharam as portas nas últimas semanas,

diz o subcomandante do 1º Batalhão, major Aleksandro Ribeiro de Assis. E, apesar das reclamações de insegurança, as estatísticas de crimes contra o patrimônio, segundo ele, não

mostram um aumento da criminalidade em relação ao ano passado.

Mesmo assim, a PM deve se reunir com o Sindibares, hoje, às 14h30, para discutir a situação. “Colocamos mais uma viatura na região, à noite, porque foi pedido e constatado que há um número alto de assaltos nesse horário. Es-

tamos abertos ao diálogo”, explicou.

Fechados no último final de semana, os bares Quintalzinho da Praia e o Escritório estariam passando por uma crise financeira, devido à queda do movimento, mas alegam também falta de segurança. Os dois bares foram assaltados diversas vezes.

Com relação às blitzes da Lei Seca, que também provocaram a diminuição do movimento nos bares, p major explica que vão continuar. “A gente está atuando pelo bem da sociedade e vai continuar trabalhando para isso. As blitzes são fundamentais e vão continuar em toda a cidade”, explica.